

# EMOÇÕES NOS CORPOS POÉTICOS DE PESSOAS SURDAS

## EMOTIONS IN POETIC BODY OF DEAF PEOPLE

Walquíria Nascimento da Silva <sup>1</sup>

Ednéia de Oliveira Alves <sup>2</sup>

**Resumo:** Neste artigo, analisam-se representações poéticas de sujeitos surdos, questionando-se como elas são apresentadas ao se considerar o ato emotivo. Foi realizado um estudo exploratório de abordagem qualitativa, por meio do qual se busca compreender a forma como os discursos poéticos surdos refletem as emoções, à luz dos escritos do Círculo Bakhtiniano. Para tanto, utiliza-se como corpus de análise a poesia *Chega de Pena* de uma poetisa surda brasileira. Verifica-se que há a indicação de que as produções poéticas dos sujeitos surdos são marcadas por tons emocionais volitivos, pois demarcam suas lutas, bem como apresentam seus posicionamentos culturais diante da sociedade, para além do contexto linguístico. Nesse tocante, a poesia funciona como um campo discursivo, estampada nos corpos poéticos surdos, nos quais as emoções se apresentam como elementos constitutivos para produção de sentido.

**Palavras chaves:** Poesia. Sujeito Surdo. Emoções. Análise Discursiva.

**Abstract:** Into this article, analyze poetic representations of deaf subjects. We asked how the representations are presented when we consider the emotional act. Was made an exploratory study with qualitative research, through it we tried to know the manner of poetic discourses of deaf show emotions by Bakhtin circle. So we used as a corpus the poem *Chega de Pena* of a Brazilian deaf poet. It was verified that there are indications that deaf poetic productions are characterized by volitional emotional tones because demarcate its struggles and present its cultural positions in the face of society that go in addition to bilingual context. About this, the poetry is a kind of discursive place, embossed in the deaf body, into it the emotions are presented as elements that constitute a sense production.

**Keywords:** Poetry. Deaf Person. Emotions. Discursive Analysis.

- 
- <sup>1</sup> Doutoranda em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. Mestra em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. Professora de Libras do Departamento de Letras do Campus Mamanguape na Universidade Federal da Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2766192227523400>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6500-4550>. E-mail: wal\_ns@hotmail.com
  - <sup>2</sup> Doutora e Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB. Professora de Libras lotada no Departamento de Línguas de Sinais, na Universidade Federal da Paraíba, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1790450745732583>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6645-1419>. E-mail: edneiaalvesufpb@gmail.com

## Introdução

A arte de compor sempre foi uma atividade da capacidade humana para criar, podendo esta ser representada a partir da poesia, pintura, música, dança, cinema, entre outras formas artísticas. No caso do gênero literário poesia, conhecida como uma das mais populares formas de arte de todos os tempos, o autor expressa, em seu discurso, sentimentos e visões pessoais atravessados por um entrelace de emoções, que frequentemente expõem uma intensidade temática, sem a preocupação com a ordem temporal dos acontecimentos.

Nesse contexto, o sujeito que declama a poesia traz no discurso suas entonações emotivas por meio das quais se constitui o sentido. Para Bakhtin (2011), o sujeito, quando se coloca na atividade discursiva, se posiciona, mostra a experimentação sendo executada e, assim, a constituição do sujeito: processo conhecido como tom emocional-volitivo. Seja qual for a categoria na qual a poesia esteja inserida, as emoções sempre exaltarão as vontades de quem declama a poesia.

Ao se pensar sobre o modo de fazer poesia, é importante retornar ao que antes era limitado à categorização poética, basicamente em três tipos: lírico, no qual a voz do poeta externaliza seus pensamentos e sentimentos para o meio social; dramática, em que os personagens falam independente de outras pessoas; épico, no qual acontece um entrelace discursivo entre personagem e narrador (Sutton-Spence, 2021).

Porém, com o passar do tempo, novas abordagens foram surgindo a partir da necessidade dos públicos envolvidos, como, por exemplo, a importância de se considerarem as especificidades das pessoas surdas. A partir do século XX, começaram a surgir movimentos artísticos e culturais, com a presença de alguns poetas que “inovaram muito o modo de fazer poesia, associando elementos fortemente visuais, utilizando recursos das linguagens dos meios de comunicação de massa e buscando abolir a utilização do verso tradicional, por exemplo nos poemas concretos” (Sutton-Spence, 2021, p. 7), fato ocorrido com as produções literárias em Libras, em especial a poesia de produção surda.

Antes de discutir sobre a questão das produções poéticas surdas, considera-se relevante apontar para algumas das conquistas da pessoa surda que contribuíram para que seu espaço identitário e cultural começasse a ser reconhecido. Não se pretende aqui fazer um resgate histórico, destacando-se o processo de exclusão da pessoa surda, mas, sim, pontuar as conquistas celebradas, principalmente, na contemporaneidade. Desse modo, faz-se necessário demarcar a conquista mais expressiva, que foi o reconhecimento da língua de sinais, como meio legal de comunicação e expressão das pessoas surdas, após muitas lutas, no ano de 2002.

É a partir do uso da língua de sinais, que as pessoas surdas conseguem ter uma visão de mundo, compreender e relacionar-se com o meio social. Assim como Alves *et al.* (2015, p. 33) afirmam, a língua de sinais “supre todas as necessidades dos surdos no processo de comunicação, bem como sobre os aspectos cognitivos e emocionais”, ou seja, ela é completa. Em consequência das lutas por essa conquista, legitimada por lei e decreto, várias outras foram sendo conquistadas, como: o direito ao intérprete de Libras, o acesso à educação de forma inclusiva, a adaptação de materiais de acordo com sua condição visual de compreender o mundo, a produção de materiais com o uso da língua de sinais. E sobre este último, destacam-se as produções poéticas, nas quais as pessoas surdas expressam suas inquietações, certezas, crenças, cultura, identidade e emoções, por meio da língua de sinais.

Considerando-se os escritos do Círculo de Bakhtin, trilha-se pela concepção de que, seja qual for o processo de produção discursiva, haverá sempre um entrelace de várias outras “vozes” no discurso construído, um diálogo constante entre as vivências de um sujeito e as do outro, o que vai ao encontro do que é afirmado por Fiorin (2020, p. 27) quando diz que “o dialogismo é um modo de funcionamento real da linguagem, é o princípio constitutivo do enunciado. Todo enunciado constitui-se a partir de outro enunciado, é uma réplica a outro enunciado”, ou seja, implica-se que há um constante diálogo entre os discursos das pessoas surdas, pela conexão existente em suas vivências de lutas e conquistas.

No tocante às discussões temáticas estabelecidas em declamações poéticas das pessoas surdas, também haverá um diálogo constitutivo para quem o contempla, porém, é necessário criar uma relação emotiva. Assim como Bakhtin (2011, p. 94) afirma: “antes de mais nada, é necessário

estabelecer o caráter da relação volitivo-emocional com a minha própria determinidade interior e com a determinidade interior do outro indivíduo e, acima de tudo, com a própria existência dessas determinidades”, um processo empático do vivenciamento do outro, como, por exemplo, ser capaz de sentir a emoção do outro.

Perceber as emoções estabelecidas no discurso do outro demandará o exercício que Bakhtin (2011, p. 94) intitula de compreensão simpática, no qual “meu ativismo que vem de fora visa ao mundo interior do outro”, um processo de compreensão de fora para dentro. E aqui é imprescindível recorrer ao seguinte entendimento do referido autor:

[...] não se trata, de maneira nenhuma, de uma representação exata e passiva de uma duplicação do vivenciamento do outro indivíduo em mim (aliás, tal duplicação é impossível), mas da transferência do vivenciamento para um plano axiológico inteiramente distinto, para uma nova categoria de valorização e informação (Bakhtin, 2011, p. 94).

Isto posto, tem-se que o lugar de fala do sujeito não permite ser a própria pessoa surda aquela que declama a poesia, mas lhe permite fazer uso da compreensão simpática para analisar as emoções envolvidas no discurso. No processo discursivo, aquilo que faz relação com as vivências do sujeito é dado em um tom volitivo emocional, pois tudo é dado no momento em que se está participando, constituindo-se, assim, o evento, e firmando-se a relação do sujeito com o outro.

Nesse contexto, no intuito de compreender as emoções no discurso poético produzido por pessoas surdas, levanta-se o seguinte questionamento: de que forma as emoções são constituídas nos discursos poéticos, produzidas por pessoas surdas? O objetivo geral foi analisar como as emoções são apresentadas nos discursos poéticos declamados por pessoas surdas, a partir dos escritos do Círculo Bakhtiniano. Desse objetivo geral, desdobram-se os seguintes objetivos específicos: identificar o contexto volitivo emocional constitutivo em poesia surda e verificar os diálogos envolvidos nos discursos.

Portanto, realizou-se um estudo exploratório de natureza qualitativa e delineamento documental. O documento analisado foi o poema *Chega* de Pena disponibilizado no canal do YouTube de uma poetisa surda. No tocante às análises, foi utilizada a análise do discurso, levando-se em consideração as seguintes categorias: discurso, relação emocional volitiva e dialogismo. A produção textual foi organizada, além desta introdução, em mais quatro seções, de modo que na segunda seção, a seguir, apresenta-se a língua de sinais no contexto do ver e sentir; na terceira, o gênero da poesia expresso nos corpos poéticos das pessoas surdas; na quarta, o caminho metodológico; e, na quinta, a discussão analítica referente à poesia selecionada. Por fim, nas considerações finais, apresentam-se os desdobramentos que suscitaram os resultados encontrados nos discursos estabelecidos na poesia selecionada.

## **Língua de sinais no entrelace do ver e sentir**

Etimologicamente, emoção deriva do Latim “*emovere*”, significa mover de dentro para fora, ação de se movimentar, deslocar. No ato da comunicação entre as pessoas, as emoções podem surgir de diferentes maneiras, de maneira que nem sempre o sujeito recorre à linguagem verbal, seja ela utilizada na forma falada ou sinalizada, para expor as intenções dele.

Em muitas situações, recorre-se às expressões facial/corporal para comunicar algo; por meio das expressões, pode-se revelar facilmente as emoções, sentimentos e intenções para o interlocutor. É importante ressaltar que esse tipo de comunicação não é algo limitado às línguas de sinais; todas as línguas fazem uso desse recurso, de forma espontânea, porém, no caso das línguas de sinais, as expressões faciais desempenham um papel fundamental e merecem ser estudadas detalhadamente.

Para Camargo e Bulgacov (2016, p. 215), “como toda atividade humana, as práticas sociais são marcadas por emoções e sentimentos. As emoções constituem, tomam forma e se expressam nas atividades, nas relações, nos discursos e nos produtos das atividades de sujeitos concretos”. Indo ao encontro a esse entendimento, Arcanjo (2019, p. 31) fala sobre a “impossibilidade de isolar

as emoções de nossas ações e de nossa racionalidade, uma vez que elas estão presentes em toda e qualquer situação que possamos experienciar”, de modo que as emoções são fenômenos que estão atrelados a qualquer atividade que se desenvolve no dia a dia, principalmente em relação à comunicação, a qual tem como um dos principais artifícios a língua, seja ela na modalidade oral ou visual.

No tocante ao processo comunicativo, em especial da Língua Brasileira de Sinais, as emoções tornam-se uma ferramenta basal, a ser percebida tanto nas expressões faciais quanto na corporal, pois a expressividade na forma de sinalizar sentimentos, tais quais: alegria, tristeza, raiva, angústia, entre outros, é necessária para uma boa compreensão do interlocutor. Nessa linha de pensamento, Santos *et al.* (2013) aponta para a expressão das emoções como um importante aspecto da comunicação, pois a produção de sentido surge, à medida que o sujeito sinalizante incorpora a ação.

A Libras é uma língua verbo-visual tendo em vista que ela possibilita a expressão visual de informações dentro da sua própria estrutura, conforme Quadros e Karnopp (2004), a Libras possui como estrutura básica configuração de mão, a orientação de mão, o movimento, a localização e as expressões não-manuais. Para além das questões quirológicas, as autoras também apontam as demais estruturas gramaticais tais como: morfologia, sintaxe, semântica e pragmática, no entanto, nosso olhar analítico se volta para as expressões não-manuais, dentre elas, as expressões faciais.

Na língua de sinais, pode-se destacar duas categorias de expressões faciais Felipe (2013) as gramaticais – que funcionam como intensificadores, adjetivadores, função sintática e fazem concordância com os sinais; e as emocionais – que exploram as expressões afetivas. Felipe (2013, p. 74), ao abordar em seus estudos as expressões visuais afetivas, afirma que “são comunicações paralinguísticas complementares que expressam os sentimentos do locutor e interlocutor, através de gestos e postura corporal, das expressões faciais e do olhar, sendo possível apreender estados e sensações”. Sendo assim, expressões como tristeza e alegria são facilmente identificadas, principalmente pela relação dialógica, apreendidas pelos interlocutores.

Para Brait (2013, p. 44), “tanto a linguagem verbal quanto a visual desempenha papel construtivo na produção de sentidos”, e é a partir desse contexto que a poesia elencada para este estudo será apresentada, considerando-se toda uma gama de especificidades da pessoa surda, que expressa, sente e compreende as emoções a partir do corpo “falante”, no qual a visão se apresenta como principal meio de entrada na informação.

Fundamentada em discussões de Bakhtin e em seu Círculo, Brait (2013) apresenta a constitutiva relação verbo-visual, na qual a produção de sentido entre o verbal e o visual ocupa espaços complementares, produção de sentidos e efeitos de sentido promovidos na verbo-visualidade. Para Brait (2013, p. 43), “a articulação verbo-visual, tecida na instância de produção, funciona, deliberadamente, como projeto de construção de sentidos, de efeitos de sentido, quer lógicos, ideológicos, emocionais, estéticos ou de outra natureza”, os quais são entrelaçados pela relação dialógica, resgatando memórias e favorecendo a construção identitária do sujeito.

É nesse sentido que ora se trilha ao se desenvolverem as discussões neste artigo. É por meio da língua de sinais que se entona linguisticamente o verbal, e o conjunto de estratégias visuais estabelecem as produções discursivas, podendo estas serem apresentadas em vários contextos, como é o caso da poesia surda, foco deste estudo.

## **Poesia surda: o corpo que expressa as emoções**

Ao refletir sobre o modo de fazer poesia, percebe-se que mudanças foram ocorrendo, principalmente em relação ao modo de produzir e registrar a poesia, esta última, antes, cultivada apenas pela representação oral, e, com o passar do tempo, outras formas foram surgindo, como é o caso da poesia escrita e da que é realizada por meio da sinalização. Essa necessidade no campo literário se deu pelas crescentes descobertas das especificidades humanas, além disso, no contexto poético, os discursos individuais começaram a serem considerados; é para o que Sutton-Spence (2021, p. 26) aponta, nestes termos:

a partir do século XIX, surgiu a noção de que a literatura deveria apresentar novas perspectivas sobre os assuntos tratados, questionando o que é que achamos que já sabemos. A originalidade e a perspectiva individual começaram a ser valorizadas. Por muitos anos, a metáfora e as maneiras indiretas de expressar uma ideia foram estimadas, mas no século XX surgiu o objetivo de expressar pensamentos do modo mais direto possível.

Essas inovações contribuíram para que as poesias se tornassem mais acessíveis a pessoas que antes; acreditava-se ser utópica sua relação com a produção poética. Diante desses acontecimentos e das necessidades de adaptação, ou até mesmo de novas criações, alguns poetas passaram a associar elementos visuais com a realidade discursiva de suas vivências, como o caso das produções poéticas de pessoas surdas, em língua de sinais. Lopes, Barbosa e Oliveira (2022, p. 6) afirmam que “a poesia surda é expressa e construída por meio da sinalização, numa perspectiva visual que apresenta corporalidade e expressividade”.

Porém, seja qual for a modalidade de produção e/ou acesso, ao contemplar uma poesia, consegue-se de alguma maneira dialogar com o discurso em questão, seja por afinidade, inquietação, discordância, ou até mesmo pela simples reflexão. De modo geral, pode-se compreender como função social da poesia seu papel de comunicar temática, dar prazer, externalizar experiências, reivindicar algo, ou simplesmente expressar sentimentos e emoções.

No tocante à estrutura da língua de sinais é preciso considerar toda forma de expressividade do corpo, principalmente os que envolve as emoções. Neste sentido, Camargo e Bulgacov (2016, p. 218) corroboram as considerações ora defendidas ao definirem a emoção humana como sendo:

[...] uma vivência constituída histórica e culturalmente que integra componentes de representação (símbolos, ideias, valores, ideologias); de expressão, e de manifestação corpórea (motórico-fisiológicas) amalgamadas. A emoção se manifesta dirigida ao objeto da atividade, é gênese e sustentação da atividade humana. A emoção é gerada quando encontra sentido no objeto da atividade.

Tal definição apresenta esse fenômeno como processo de transformações, a depender da história e base cultural em que o sujeito está inserido. No caso da pessoa surda, as emoções expressas estão interligadas, em sua maioria, com o contexto sociocultural do qual ele faz parte, das vivências e lutas travadas.

Pensando-se assim, quando se relacionam as questões emocionais com a atividade da sinalização da poesia, é possível implicar que a produção de sentido só é possível por haver interligação entre o que se apresenta e o que se sente, de modo que “a emoção imprime certo modo de ser (identidade). A atividade, por sua vez, modifica a emoção. Impossível estudar a emoção separada, sem levar em conta as experiências humanas de sujeitos concretos, historicamente situados” (Camargo; Bulgacov, 2016, p. 218).

Nessa mesma linha de raciocínio, Brait (2005) apresenta, com base nos escritos do Círculo Bakhtiniano, que há uma relação entre discursos sociais, possibilitando dessa maneira o sentido discursivo. Nesse tocante, “procura explorar a ideia (*sic*) e centrar a discussão no fato de que a linguagem não é falada no vazio, mas numa situação histórica e social concreta no momento e no lugar da atualização do enunciado” (Brait, 2005, p. 93). O sentido do discurso está relacionado à história por meio do ato único de sua produção, o qual se pode compreender como processo dialógico entre as várias vozes sociais que permeiam a construção de sentido do discurso, desde a escolha do conteúdo temático até a forma como ele se apresenta no tom emocional-volitivo.

De modo específico, ao se deter a atenção para a produção poética, foco deste estudo, o que de fato interessa é saber de que forma aconteceu a produção de sentido do discurso, e não se apreenderem estruturas relativas à forma. Segundo o que Tezza (2003, p. 225) apresenta, em uma pesquisa realizada sobre a poesia em obras Bakhtinianas, “ele não faz uma análise de um poema, no sentido estrito da análise, ele usa um poema para fazer a análise da natureza e funcionalidade da visão estética”; é sobre esse contexto que ora se debruça.

O sujeito, ao enunciar algo, traz em seu discurso, além de suas diversas funcionalidades de informar, refletir ou mesmo contestar, a resposta a campos temáticos vivenciados anteriormente. De acordo com Bakhtin (2016, p. 57), o enunciado deve ser compreendido “antes de tudo como uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo (aqui concebemos a palavra “resposta” num sentido mais amplo): ela os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subentende-se como conhecidos, de certo modo os leva em conta”. Todo enunciado carrega em sua plenitude impressões e ressonâncias de outros enunciados, ligados pelo discurso da comunicação (Bakhtin, 2016).

Diante do exposto, e considerando-se as produções poéticas surdas, pode-se implicar que as repostas discursivas presentes nas poesias estão atreladas a questões socioculturais, nas quais as emoções são expressas em seus corpos no momento da sinalização. Em um contexto puramente visual, pode-se perceber, a partir da expressão corporal, sentimentos e emoções que se entrelaçam com o discurso espacial da língua de sinais. “Os elementos na literatura sinalizada chamam [a] atenção ao “visual” com movimento no espaço e por isso são diferentes dos elementos literários na literatura escrita, especialmente na literatura escrita das línguas orais” (Sutton-Spence, 2021, p. 56); em outros termos, na comunicação das pessoas surdas, o discurso é compreendido por meio do corpo.

A literatura surda, aquela produzida pela pessoa surda, “é especialmente valorizada na comunidade surda, porque ela mostra as experiências das vidas dos surdos” (Sutton-Spence, 2021, p. 26), principalmente quando estão vinculadas às particularidades das lutas surdas, a exemplo do reconhecimento da língua de sinais, resistência à opressão pela sociedade dos ouvintes, problemas no acesso a uma educação de qualidade que respeite suas especificidades e a compreensão da experiência visual do mundo dos surdos.

Dessa forma, pode-se considerar que, ao se analisar um discurso poético surdo em seu tom emocional-volitivo se está aludindo à realidade entrelaçada (diálogos), apresentada nos sinais enunciados pela “outridade”, pois, de alguma maneira, aquilo que move o sujeito emocionalmente o leva a determinadas escolhas discursivas. Sendo assim, partindo-se das proposições em que a poesia permite adentrar, acredita-se que as poesias em Libras produzidas por pessoas surdas acabam por ser uma resposta explícita de suas lutas, conforme se demonstrará mais detalhadamente na seção de análise deste artigo.

## **Caminho metodológico**

No intuito de captar poesias produzidas por pessoas surdas, realizou-se um estudo exploratório de natureza qualitativa e delineamento documental. O primeiro “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (Silveira; Córdova, 2009, p. 35), além de proporcionar ao pesquisador uma flexibilidade na busca dos mais singelos detalhes, por acreditar que tudo que esteja relacionado ao objeto de estudo seja importante e se possa descrever um fenômeno desconhecido. No tocante a este estudo, por envolver a análise de vídeo disponibilizado na internet, ele assume o delineamento documental, por ser original e ainda não ter recebido tratamento analítico.

Inicialmente, utilizou-se como local de busca do material empírico o site da Google com significativa poesia surda. Dentre as possibilidades apresentadas, optou-se pela página: <https://librando.paginas.ufsc.br/poemas/>. Essa escolha se justifica por ser um local de compartilhamento de produções poéticas, criadas, adaptadas e traduzidas em Libras. A partir daí, foi necessário fazer o recorte em relação ao sujeito sinalizante da poesia, que, para este estudo, interessava ser produzida por pessoas surdas, o que remeteu ao canal no YouTube da poetisa surda Renata Freitas: <https://www.youtube.com/@renatafreitas524>. Em meio às suas publicações de 12 vídeos (poemas, filmes e aulas), optou-se pelo vídeo intitulado: Chega de pena, por ser um poema e por abordar uma temática de cunho cultural da pessoa surda. A seguir, demonstra-se um quadro contendo as informações gerais da poesia selecionada.

**Quadro 1.** Poesia selecionada para análise

Titulo da poesia	Autora (surda)	Contexto temático	Endereço de publicação do vídeo	Dia de publicação
Chega de Pena	Renata Freitas	Processo de exclusão e luta da pessoa surda	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=2BD-nbP3B4M">https://www.youtube.com/watch?v=2BD-nbP3B4M</a>	30 de abril de 2020

**Fonte:** Elaboração própria (2024).

Assim como demonstrado no quadro acima, a poesia selecionada apresenta a categoria temática: processo de exclusão e luta da pessoa surda. Ressalta-se, neste estudo, nosso objetivo não é discutir sobre a temática em questão, mas, sim, analisar como as emoções são apresentadas no discurso poético declamado pela poetisa surda, a partir dos escritos do Círculo Bakhtiniano, considerando-se as categorias: discurso, relação emocional volitiva e dialogismo.

Todavia, julga-se importante realizar essa análise a partir de discursos que sejam transpassados pelo processo cultural da pessoa surda; além disso, a escolha por uma poesia sinalizada pela pessoa surda se deve ao fato de se acredita que há uma apropriação das peculiaridades da língua no ato da sinalização, bem como das emoções impressas, por envolver as vivências do povo surdo. Todo esse processo também possibilita um posicionamento político no ato discursivo, pois apresenta contextos históricos, tensionados pelo processo dialógico, no qual há o discurso de outras “vozes”. A esse respeito, cabe apresentar a seguinte reflexão de Stella e Brait (2021, p. 157):

Os valores estéticos propostos pela arte entram em embate com os valores políticos estabilizados e aceitos como verdadeiros. Nesse sentido, a arte funciona como um movimento político em tensão com o estritamente político, oferecendo um espaço de construção de novos sentidos por meio da crítica ao que se entende como estabelecido.

Possibilitar, às pessoas surdas, discursos de identificação, tais como posicionamento político, contribui para um melhor engajamento em diversas áreas, com foco na defesa de garantir o direito da pessoa surda. Por isso é que há a necessidade de oportunizar o contato das pessoas surdas com histórias de identificação.

Assume-se aqui, então, o reconhecimento da pessoa surda, conceituando-a a partir de uma visão socioantropológica, de modo a considerá-la como sujeitos que possuem diferença linguística, política, social e antropológica, pois “a surdez constitui uma diferença a ser politicamente reconhecida” (Skliar, 2013, p. 11). A importância de se demarcar o lugar de fala, possibilita afirmar que “não é possível analisar as emoções como algo estanque. Assim, para entender um discurso emotivo é preciso analisar quem fala, para quê, por quê e para quem” (Souza; Pereira, 2020, p. 210); em outros termos, as emoções estão interligadas com o contexto em que os atores sociais estão envolvidos.

No que se refere às questões do perfil linguístico da língua de sinais, na qual a visualidade é o escopo principal para compreensão, considera-se que as emoções potencializam esse processo, e, na poesia, elas são ainda mais evidentes. Para Sutton-Spence (2021, p. 78), “o foco está na linguagem estética que, geralmente, é fortemente visual e cuidadosamente construída para maximizar o impacto dos sentidos”, o ato da sinalização, dos movimentos e emoções, incorporados pelos sinalizantes, agrega maior valor de sentido para a compreensão do discurso. Na sessão a seguir, detém-se à conexão existente entre as emoções e o discurso poético apresentado na poesia: Chega de pena.

## **Análise da poesia**

Não é possível falar sobre processo discursivo sem antes considerar a relação direta entre

o que está posto (a língua verbal) e o extra posto (contexto histórico para construção discursiva), movimento de entrelace discursivo, apresentado por Brait (2005) como “dialogismo”.

No que se refere à “poesia em Libras, os artistas apresentam novas ideias de novas maneiras usando formas originais da língua” (Sutton-Spence, 2021, p. 78), trazendo, em sua base original, suas vivências, de modo que as pessoas surdas possam refletir sobre as temáticas abordadas. “Os poemas de Libras expressam e refletem a identidade surda da comunidade. Estudos da poesia em Libras mostram que essa é uma forma de arte com regras e padrões próprios que está crescendo e mudando rapidamente” (Sutton-Spence, 2021, p. 78), o que implica dizer que, quando há identificação com a temática, as emoções tendem a ser mais sensíveis.

Ao se reportar a poesia selecionada para esse estudo, de modo a refletir sobre as especificidades do discurso, no contexto das emoções envolvidas no ato da sinalização, pode-se perceber a produção de sentido na sinalização. A partir de agora, apresentam-se essas especificidades na poesia, agrupando-as em dois momentos temáticos, estabelecidos no caminho metodológico: exclusão e luta da pessoa surda. Vale relembrar que o objetivo aqui não é discutir sobre as temáticas supracitadas, mas sim, sobre a produção de sentido advinda das emoções.

## Poesia Chega de pena

A poesia Chega de pena é marcada pelo processo de exclusão da pessoa surda perante o meio social, na qual, a todo momento, as pessoas a aponta com olhar de pena, de estranheza, incapacidade; a pessoa surda é vista como um ser sem potencialidade, por sua condição do não ouvir. Nesse processo constante de apontamentos sociais, excludentes, a pessoa surda é instigada a impor-se e, em um ato de “fúria”, colocar-se diante da situação, externalizando seu posicionamento, dizendo: “Parem, pois eu sou capaz”.

Em vários momentos da sinalização, é possível identificar o uso das expressões facial e corporal, por meio das quais são expressas as emoções, o que facilita, ao interlocutor, mesmo os que não têm conhecimento da língua de sinais, identificar os sentimentos. Indignação, revolta, tristezas são apenas alguns dos sentimentos que se pode pontuar.

Em sua sinalização, a poetisa incorpora os personagens, faz uso de recursos estéticos, de forma que facilita a compreensão de quem assiste, gerando, assim, gatilhos para a compreensão. Sutton-Spence (2021, p. 47) fala “sobre como o artista surdo pode usar todos os recursos estéticos da língua para apresentar imagens visuais e para gerar emoções por meio da visão. Um dos principais objetivos da literatura em Libras é criar imagens fortemente visuais”, de modo que explorar a visualidade no contexto da sinalização da língua de sinais configura cada vez mais uma interdependência para a produção de sentido.

Logo no início do vídeo, no trecho que vai de 0’00” até 0’15”, representado por algumas imagens abaixo, é possível perceber os olhares de repugnância, momento em que a poetisa incorpora pessoas julgando algo. Por meio das expressões facial e corporal, percebidas no franzir da testa, olhos amendoados, levantamento das sobrancelhas, boca cerrada, leve rotação do corpo, como se estivesse olhando alguém de lado, bem como a seriedade nas expressões, a todo instante, ela coloca aquele que assiste, enquanto interlocutor, naquela mesma situação de desprezo.

**Figura 1.** Imagens do trecho de 0’00” até 0’15” do vídeo



**Fonte:** Adaptação da autora a partir de Freitas (2020).

Travar esse diálogo, com o discurso visual, representado pelas expressões faciais e movimentos do corpo, causa inquietação, uma sensação de repulsa, pela mensagem que está sendo passada. Outro aspecto que chama a atenção são os efeitos provocados no momento da sinalização, como a aproximação da câmera, em alguns momentos, no rosto da poeta, enfatizando o olhar de desprezo para quem a assiste, por meio do efeito luminoso de apagar e acender a luz, dando o sentido de obscuridade das ações. Essas são estratégias da poesia sinalizada porque

o poeta surdo se apropria intencionalmente de recursos audiovisuais por ter como foco a recepção do leitor, seja surdo ou não surdo, e não somente aos que detêm o conhecimento da língua brasileira de sinais (Libras) (Lopes, Barbosa; Oliveira, 2022, p. 2).

Em seguida, no trecho 0'18" do vídeo, representado pela imagem abaixo, a poeta apresenta uma pessoa surda chegando ao meio social com um semblante de felicidade, como se estivesse (pelo menos na expectativa) em um local no qual pessoas acolhedoras estariam ali para incluir, partilhar, compartilhar. A emoção que se pode extrair desse momento é como se ela estivesse em estágio de contentamento, de bem-estar social, como se nada de ruim ou julgamentos pudessem acontecer.

**Figura 2.** Imagem do trecho 0'18" do vídeo



**Fonte:** Adaptação da autora a partir de Freitas (2020).

Porém, tudo isso muda, ao se deparar com pessoas que a olham com pena, como se fosse um ser incapaz, "coitadinha". É o que se pode ver/sentir no outro momento do vídeo, em que a pessoa surda se sente atacada, menosprezada e excluída socialmente, mais especificamente, no trecho que vai de 0'19" a 0'39". Algumas imagens extraídas desse momento são demonstradas a seguir.

**Figura 3.** Imagens do trecho de 0'19" a 0'39" do vídeo



**Fonte:** Adaptação da autora a partir de Freitas (2020).

Todo esse contexto social faz resgatar a história de vida das pessoas surdas, que, por anos, foram excluídas socialmente, taxadas como seres incapazes, tempos em que a língua de sinais não era considerada como meio de comunicação. O discurso poético da poetisa surda traz o diálogo constitutivo, no qual a relação emocional volitiva é encarnada nas expressões do corpo e nos sinais apresentados. Embora a poesia seja retratada por apenas uma pessoa surda, ela explora um assunto que toca, em especial, as emoções de todos os surdos.

Sobre isso, Sutton-Spence (2021) explica que, no momento do discurso poético, algumas estratégias são utilizadas para buscar apreender a sinalização estética e provocar emoções. “Movimentos de cabeça, abertura do olhar e o posicionamento deste são utilizados em diversas maneiras para engajar o público na performance do texto estético e são uma parte muito importante da sinalização estética” (Sutton-Spence, 2021, p. 62); esse engajamento entre a poesia e o público, no qual somos afetados de alguma forma, é o processo de dialogismo.

É possível, ao interlocutor, sentir uma mistura de emoções, antes de tudo, por meio das expressões, como se os sentimentos e emoções estivessem tatuados em seu corpo, pois a intensidade de seus movimentos e marcas faz com eles pareçam estar estampados em cada detalhe (linhas de expressões, movimento de cabeça, ombro, tronco, braços).

No enredo que finaliza o vídeo, a personagem surda posiciona-se e logo contesta aquelas acusações em um tom de fúria, momento em que suas expressões emotivas são facilmente identificadas. No trecho 0’49”, representado na imagem a seguir, é possível perceber sua expressão de contestação ao dizer: “já chega”.

Considera-se que a “abertura do olhar frequentemente mostra emoção e a direção dele pode mostrar movimento e espaço. Por ser o exagero um importante elemento de entretenimento na sinalização estética, os elementos não manuais são com frequência exagerados” (Sutton-Spence, 2021, p. 62), o que possibilita sentir com mais facilidade as emoções impressas em relação às histórias de vida.

**Figura 4.** Imagem do trecho 0’49” do vídeo



**Fonte:** Adaptação da autora a partir de Freitas (2020).

Nesse contexto, pode-se resgatar os vários momentos de lutas da comunidade surda, por seus direitos e espaços no meio social. Lutas da comunidade surda, pela identidade e cultura surda, na tentativa de reverter estereótipos de opressão enraizados em discursos ouvintistas. O poema, de modo geral, denota o diálogo discursivo das vivências da pessoa surda diante de sua condição, posicionamento ouvintista de exclusão e, em resposta a essa condição, luta contra os ataques excludentes da pessoa surda. Conforme Lopes, Barbosa e Oliveira (2022, p. 7), “poesia em Libras que precisa ser considerado, pois está imbuído da expressão de diferentes ideias e significados que se fortalecem pela percepção visual e experiência subjetiva surda.

No caso das emoções, além de agregarem valor na comunicação do sinalizador, elas e entonam uma produção de sentido estético e de beleza. No ato da sinalização, os sinalizantes imprimem suas emoções e performance, os quais, porém, são esculpíveis, pois pode haver a necessidade de mudança na própria expressão afetiva, a depender do tom emocional volitivo da mensagem, pois o ato de sinalizar não é algo estático, sempre está passivo a mudanças, principalmente em sua forma estética. Para Souza (2005, p. 323), “a comunicação estética é parte do eterno inacabamento de uma obra de arte”, e na produção poética em língua de sinais não poderia ser diferente.

Nesse processo, as expressões tornam-se algo peculiar de quem sinaliza, e a maneira como são expressas as emoções influencia a forma como o espectador absorve a mensagem. É partir das “sensações visuais” que o espectador estabelece uma relação de afetividade, ou não, com a produção de sentido. Nos trechos apresentados acima, é possível implicar que as emoções envolvidas, no geral, são de: desprezo, felicidade e revolta. Em cada momento estabelecido pelas emoções envolvidas, a sinalizante rebusca estratégias que contemplem a produção de sentido para a mensagem, e, nesse contexto, a sinalização poética requer ainda mais a exploração das emoções, externalizadas pelas expressões faciais/corporais.

Para Stella e Brait (2021), o locutor (aquele que sinaliza) estabelece uma relação com o espectador (aquele que vê a poesia), produzindo sentido, a partir das estratégias utilizadas, como expressividade, tons estilísticos, emoções etc. A língua de sinais possibilita ao sinalizante carregar conteúdos que façam sentido por meio dos recursos utilizados, entre esses, a emoção.

Nesse caminho, Bakhtin (2006, p. 96) afirma que, em relação à palavra, entendendo-se aqui palavra no sentido do sinal, ela/ele “está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida”. Na relação sujeito e língua, faz-se necessário haver a produção de sentido, e, sem o uso das emoções agregadas aos sinais, o processo tende a anunciar o fracasso, pois a informação não estará em sua completude.

## Considerações finais

Neste trabalho, procurou-se entender como as emoções são apresentadas nos discursos poéticos declamados pela pessoa surda, considerando-se os escritos do Círculo Bakhtiniano, de modo que a poesia selecionada foi analisada a partir das categorias: discurso, relação emocional volitiva e dialogismo. A esse respeito, percebe-se uma relação direta entre o discurso abordado e o processo histórico de vida que culmina no discurso dialógico.

Retomando-se a inquietação inicial que instigou as discussões e reflexões apresentadas neste estudo, tem-se que as produções poéticas de pessoas surdas estão carregadas de emoções que retratam um diálogo constitutivo com outras temáticas discursivas, às quais suas vivências históricas estão diretamente relacionadas. E, assim, ao produzirem seus discursos poéticos, suas lutas, anseios, revoltas, conquistas são visíveis em seus corpos, pela forma impressa dos sentidos no ato da sinalização.

O objetivo geral foi analisar como as emoções são apresentadas nos discursos poéticos declamados por pessoas surdas, a partir dos escritos do Círculo Bakhtiniano. Desse objetivo geral, desdobraram-se os objetivos específicos: identificar o contexto volitivo emocional constitutivo em poesia surda e verificar os diálogos envolvidos nos discursos.

Em consequência das leituras aqui empreendidas, foi possível observar que as emoções agregam sentidos na produção estabelecida, porém, a dinamicidade de quem produz e para quem produz é fato a ser considerado, pois, como percebido, as emoções impressas estabelecem mais intensidade quando o fato exposto é vivenciado. Nesse tocante, a poesia funciona como um campo discursivo, estampada nos corpos poéticos surdos, nos quais as emoções se apresentam como elementos constitutivos para a produção de sentido, e por que não dizer como campo de resistência?

Não apenas a língua no sentido verbal, mas toda uma gama de estratégias utilizadas na sinalização do poema interdepende uma da outra para produzir o real sentido, em especial as emoções, percebidas principalmente pelas expressões facial e corporal. De modo geral, as emoções apresentam-se como um termômetro a ser sentido pelo sinalizante e pelo espectador; elas agregam valor na produção de sentido, gerando a comunicação fluida, principalmente para a compreensão por quem contempla os movimentos e sentimentos expostos no sinalizar, além de anunciar para o espectador, ainda que implicitamente, quem é a pessoa, em sua relação emocional volitiva, que produz o discurso.

Longe de se querer esgotar a discussão referente a essa temática, neste se possibilita apontar caminhos para novas pesquisas, motivar outros estudiosos da área, para que possam trilhar nas discussões no campo geral sobre a produção poética de pessoas surdas. Dos resultados a que se chegou, aponta-se para a ideia de uma real potência para pesquisas, principalmente por ser um campo ainda pouco explorado.

## Referências

ALVES, Francislene Cerqueira. Educação de surdos em nível superior: desafios vivenciados nos espaços acadêmicos. *In*: ALMEIDA, Wolney Gomes (org.). **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente**. Ilhéus, BA: Editus, 2015. p. 27-47.

ARCANJO, Simôni Cristina. **A relação entre motivação e emoções de uma professora de inglês em formação inicial e de seus alunos**. 2019. 149 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2019. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/27294>. Acesso em: 24 maio 2024.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. 1. ed.; 4. reimpr. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRAIT, Beth. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem. *In*: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. 2. ed. rev. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005. p. 87-98.

BRAIT, Beth. Olhar e ver: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. **Revista Bakhtiniana**, São Paulo, p. 43-66, 2013.

CAMARGO, Denise de; BULGACOV, Yara Lucia M. Recuperação histórica do conceito de emoção em Vigotski: contribuição para a tese da indissociabilidade da emoção na atividade humana. **Revista INFAD de Psicología**, International Journal of Developmental and Educational Psychology, v. 1, n. 1, 213-220, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2016.n1.v1.219>

FELIPE, Tanya A. O discurso verbo-visual na língua brasileira de sinais. **Revista Bakhtiniana**, São Paulo, p. 67-89, 2013.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2. ed. São Paulo: contexto, 2020.

FREITAS, Renata. Chega de pena (poema). **Renata Freitas**, [S.l.], 30 abr. 2020. Canal no YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2BD-nbP3B4M>. Acesso em: 227 maio 2024.

LOPES, Shisleny Machado, BARBOSA, Nayara Macedo Coelho; OLIVEIRA, Luzir de. Análise de poesia em Libras com base na teoria de experiência estética de Jauss. **Revista Estudos Literários Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 65, elocation 6506, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/elbc/a/Q4nzDpdn5WDchTrFLh4NGhP/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 maio 2024

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, Maria de Fátima de Souza *et al.* Emoções na comunicação com surdos. **Espaço Aberto**, Rio de Janeiro, n. 40, p. 17-27, jul.-dez. 2013.

SILVEIRA, Denise Tolfu; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. *In*: GERHARD, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 31-42.

SKLIAR, Carlos. Os estudos Surdos em Educação: problematizando a normalidade. *In*: SKLIAR, Carlos. **A Surdez: Um olhar sobre as diferenças**. 6. ed. Porto Alegre: mediação. 2013. p. 7-32.

SOUZA, Isabelle A. L.; PEREIRA, Maria das Graças. As emoções em Libras: uma análise da conversa entre Youtubers. **Soletras**, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, PPLIN Faculdade de Formação de Professores da UERJ, n. 39, jan.-jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.12957/soletras.2020.46997>

SOUZA, Solange Jobim e. Mikhail Bakhtin e Walter Benjamin: Polifonia, alegoria e o conceito de verdade no discurso da ciência contemporânea. **Bakhtin, dialogismo e construção de sentido de sentido**. Beth Brait (org). Campinas, SP: Editora Unicamp, 2005. p. 315-331.

STELLA, Paulo Rogério; BRAIT, Beth. Tensão e produção de sentidos em Bakhtin e o Círculo. **Linguagem em (Dis)curso (LemD)**, Tubarão, SC, v. 21, n. 1, p. 151-169, jan.-abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/Vgpz5tcH8pPkqR3p3BGfHVy/>. Acesso em: 20 maio 2024.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura em Libras**. Tradução de Gustavo Gusmão. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021. E-book.

TEZZA, Cristovão. **Entre a prosa e a poesia**: Bakhtin e o formalismo russo. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

Recebido em 18 de fevereiro de 2024.

Aceito em 26 de maio de 2024.